



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

THIAGO WELLINGTON MARTINS DOS SANTOS

**PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM DOCUMENTAÇÃO
CARTOGRÁFICA DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - IFPB
CAMPUS JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA
2017**

THIAGO WELLINGTON MARTINS DOS SANTOS

**PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM DOCUMENTAÇÃO
CARTOGRÁFICA DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - IFPB
CAMPUS JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Me. Eutrópio Pereira Bezerra

**JOÃO PESSOA
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Thiago Wellington Martins dos
Proposta de conservação preventiva em documentação cartográfica do Instituto Federal da Paraíba - IFPB campus João Pessoa [manuscrito] / Thiago Wellington Martins dos Santos. - 2017.
39 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação: Prof. Me. Eutrópio Pereira Bezerra, Departamento de Arquivologia".

1. Preservação e Conservação de Acervos Cartográficos. 2. Instituto Federal da Paraíba. 3. Estágio Não-Obrigatório em Arquivologia. I. Título. 21. ed. CDD 025.346

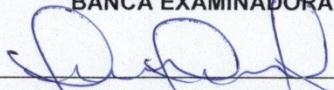
THIAGO WELLINGTON MARTINS DOS SANTOS

PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM DOCUMENTAÇÃO
CARTOGRÁFICA DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - IFPB
CAMPUS JOÃO PESSOA

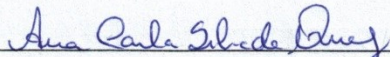
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em: 02/08/2017.

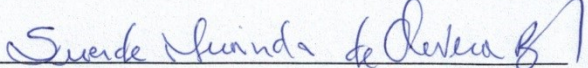
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Eutropio Pereira Bezerra (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Suerde Miranda De Oliveira Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Agradeço aos meus pais, Wellington Martins e Joana D'arc, por me ajudarem e incentivarem na realização dos meus ideais, também ao meu orientador e todos que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que tornou possível a subida de mais um degrau em minha formação, e não somente na minha vida acadêmica, mas em toda a minha vida sendo ele o maior mestre.

À Anna Carla Queiroz, pelo convite em participar de nossa banca.

À Alexsandro da Silva Santos, supervisor de Estágio no arquivo CAC do IFPB Campus João Pessoa.

À UEPB, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivada pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador, Eutrópio Pereira Bezerra, e a professora Suerde de Brito, pela dedicação na elaboração e correção deste trabalho.

Aos meus pais Wellington Martins e Joana D'arc, que sempre me ensinaram que os principais valores da vida estão naquilo que julgamos ter menos significado, sendo eles os principais incentivadores a percorrer meus sonhos.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A conservação e a preservação dos acervos garantem o imprescindível acesso à informação tanto em arquivos quanto em outras unidades de informação”.

(YAMASHITA; PALETTA, 2006, p.173).

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados das atividades desenvolvidas no estágio do curso de Arquivologia, as quais são condizentes com a teoria e as práticas de Preservação e Conservação de Acervos Cartográficos. Somando-se a isso, a bibliografia existente, também nos permitiu ampliar nossa reflexão no fomento à difusão de políticas de arquivo bem como seu uso e aplicação no contexto relacionado ao ambiente arquivístico do Instituto Federal da Paraíba - IFPB. A partir deste, surge em primeiro momento a descrição e as principais definições aplicáveis que possam ser convertidas em atividades desenvolvidas em conformidade as necessidades que tem no acervo. Sabendo da importância deste conjunto documental, de caráter permanente, que consta de plantas de todo os campi do IFPB existente no Estado da Paraíba. Destaca-se também o caráter interdisciplinar do trabalho, uma vez que faz a interface entre a Arquivologia e outras áreas do conhecimento a fim de preencher as lacunas existentes. Os documentos cartográficos estudados, as plantas de projeto de engenharia e arquitetura, além de possuir valor histórico, se constituem como uma importante ferramenta arquivística na recuperação da informação. O fato é que as plantas representam as ações legais e de prova junto aos seus produtores, cumprindo dessa forma, sua finalidade principal que é servir aos gestores.

Palavras-chave: Preservação e Conservação de Acervos Cartográficos. Instituto Federal da Paraíba. Estágio Não-Obrigatório em Arquivologia.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the results of the activities developed during the course of archivology course, which are consistent with the theory and practices of Preservation and Conservation of Cartographic Collections. In addition, the existing bibliography also allowed us to broaden our reflection on the promotion of the dissemination of archival policies as well as their use and application in the context related to the archival environment of the Federal Institute of Paraíba - IFPB. From this, first comes the description and the main applicable definitions that can be converted into activities developed in accordance with the needs that it has in the collection. Knowing the importance of this documentary set, of permanent character, that consists of plants of all campuses of the IFPB existing in the State of Paraíba. The interdisciplinary nature of the work is also emphasized, since it interfaces between archival and other areas of knowledge in order to fill the existing gaps. The cartographic documents studied, engineering design and architecture plans, as well as having historical value, constitute an important archival tool in information retrieval. The fact is that the plants represent legal and proof actions with their producers, fulfilling in this way, its main purpose is to serve the managers.

Keywords: Preservation and Conservation of Cartographic Collections. Federal Institute of Paraíba. Non-Mandatory Internship in Archivology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Descrição das etapas de intervenção técnica	26
Figura 1 - Vista da Fachada do Campus IFPB João Pessoa	22
Figura 2 - Coordenação de arquivo Central <i>Campus</i> JPA	24
Figura 3 - Acondicionamento das plantas em cano PVC	29
Figura 4 - Planta cartográfica danificada	31
Figura 5 - Tratamento das plantas (A); Uso de EPIs (B)	32
Figura 6 - Ordenação (A); Higienização (B); Acondicionamento (C); Identificação/ Sinalização (D).....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAC Coordenação de Arquivo Central

CEFETPB Centro Federal Tecnológico da Paraíba

CPAD Comissão Permanente de Avaliação Documental

EAAPB Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba

EICM Escola Industrial Coriolano de Medeiros

EIFPB Escola Industrial da Paraíba

EIJP Escola Industrial de João Pessoa

ETFPB Escola Técnica federal da Paraíba

GED Gestão Eletrônica de Documentos

IFPB Instituto Federal de Ciência, e Tecnologia da Paraíba

IFPB Instituto Federal de Educação Ciência, e Tecnologia da Paraíba

JPA João Pessoa

LIJP Liceu Industrial de João Pessoa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	14
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	17
3 REVISÃO DE LITERATURA	18
4 CAMPO EMPÍRICO	23
5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	26
5.1 FLUXOGRAMA DAS ATIVIDADES.....	26
6 PROBLEMAS ENCONTRADOS	29
6.1 SUGESTÕES DE MELHORIAS	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a experiência vivenciada no arquivo do Instituto Federal da Paraíba *Campus* JPA e desenvolve uma proposta de Política de Conservação Preventiva nos Documentos Cartográficos. O arquivo do IFPB de João Pessoa tem como missão a qualificação e valorização na área de ensino, da pesquisa e da extensão e constituiu ao longo do tempo um acervo inestimável de plantas arquitetônicas. Colaborou com o acesso aos pesquisadores, por meio de assessoria técnica, de redes e sistemas, facilitando o acesso à informação de interesse público.

Em sua existência o IFPB João Pessoa acumulou um acervo inestimável de plantas arquitetônicas. Este acervo documental arquitetônico é uma fonte de informação de suma importância para a instituição supracitada. Em se tratando das suas características e especificações documentais o acervo pertence ao gênero cartográfico, contém representações gráficas da superfície terrestre, de corpos celestes e desenhos técnicos, como por exemplo: mapas, plantas, perfis e fotografias aéreas.

Nesse sentido, as “plantas arquitetônicas ou documentos cartográficos, constituem um conjunto documental de vasto subsídio em conhecimento, como também decisivo para um maior controle do patrimônio histórico-documental da Instituição”.

Assim, a instituição incorporou, ao conjunto de suas funções, a tarefa de organizar estruturas e processos que viabilizem a utilização desses acervos, garantindo sua relação de troca com outros sistemas e possibilitando ampliar seu uso social e a geração de pesquisas nos campos das ciências da informação.

O Campus do IFPB em João Pessoa está referenciado mais adiante nesse estudo, está passando por intensas mudanças em sua estrutura, por isso, requer atenção voltada para o arquivo responsável pela custódia das plantas de arquitetura. A inexistência de locais específicos para guardá-las é algo a se pensar, uma vez que, devido ao seu contexto histórico e necessidade de guarda permanente, constituem-se como importante fonte de estudo para os pesquisadores, bem como a comunidade que deseja conhecer como era a estrutura do Campus em tempos mais pretéritos.

O acervo cartográfico, que diz respeito a projetos e plantas de arquitetura, vêm a recorrer à terminologia arquivística que discorre acerca dos arquivos especializados onde se tem o documento cartográfico como um arquivo especial. Todavia, o arquivo

especializado¹ trata também de assuntos mais específicos, como é o caso da engenharia, que reúne documentos² cartográficos e textuais.

A partir da análise das dificuldades em tratar os acervos cartográficos podemos utilizar mecanismos baseados na política de arquivo e nas orientações fornecidas por autores da área de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação ou até mesmo de outras áreas que estudem o domínio da preservação e conservação.

O acervo cartográfico do IFPB, *Campus JPA*, é um conjunto documental de valor arquivístico e histórico, pois é partir dele observamos o desenvolvimento estrutural desta instituição pública. A abordagem é feita a partir da temática preservação e conservação cartográfica, cujos conjuntos de ações desenvolvidas têm ênfase na solução para os problemas que envolvem a destruição e o processo de deterioração das plantas de arquitetura. O estudo possui como intuito principal fornecer subsídios para o desenvolvimento das técnicas de preservação e conservação por meio das reformulações técnicas e da bibliografia existente que aborde o tema mesmo que este seja em áreas distintas a Arquivologia.

A implementação da política de preservação no campus deve também recorrer às tecnologias de Gestão Eletrônica de Documentos, que a partir da digitação e acondicionamento do suporte em mapotecas e mobiliários, servirão para garantir a sua proteção do suporte as pragas, bem como traças e mofos responsáveis pelo comprometimento da informação contidas nas sedas, borrões e materiais similares usados normalmente para confecção das plantas e projetos de arquitetura em geral.

O seu desenvolvimento, além de garantir a vida útil do suporte, permitirá aos usuários manusear e manipular os documentos com riscos reduzidos de contrair doenças contagiosas por fungos e outros organismos responsáveis por diversas patologias. A sua proposta inclui a criação de uma mapoteca para os acervos cartográficos do campus do IFPB, este mesmo que será responsável pela custódia.

¹ Arquivos que mantêm sob sua guarda documentos de áreas específicas do conhecimento, ou seja, aqueles que não misturam assuntos diversos em seu acervo.

² Quanto ao gênero, os documentos classificam-se em: ser textuais (quando a informação está escrita), cartográficos (quando o documento representa uma área maior, como em plantas e mapas), iconográfico (quando o documento possui a informação em forma de imagem estática, como em fotografias, partituras, e cartazes), filmográficos (quando a informação está representada em forma de imagem em movimento, como em filmes), sonoros (quando a informação está registrada em forma fonográfica, como em discos, e CDs), micrográficos (quando o documento possui a informação registrada em microforma, como em microfilmes e microfichas) e informáticos ou digitais (quando o documento está gravado em meio digital e, por isso, necessita de equipamentos eletrônicos para serem lidos, como um documento em .doc ou .pdf).

Quanto à estrutura esta monografia, divide-se em seis capítulos. Sendo, o primeiro capítulo intitulado “Introdução”, em que apresentamos os motivos que justificam a pesquisa, o problema do campo onde se insere, assim como os seus objetivos.

No capítulo segundo, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa, indicando os instrumentos utilizados para a efetivação da pesquisa, bem como os instrumentos de análise dos dados coletados. Assim, apresenta os critérios adotados para o diagnóstico do arquivo do IFPB, estabelecendo os procedimentos metodológicos, os instrumentos de pesquisa utilizados de análise dos dados, bem como os critérios empregados para no método quali-quantitativo e a descrição das áreas de estudo.

No terceiro capítulo, apresenta-se a revisão de literatura com os conceitos de arquivo, arquivos judiciais, preservação e conservação preventiva.

No quarto capítulo, aborda-se o diagnóstico: análises das estruturas, recursos, características, setores, armazenamento, acondicionamento, recomendações da conservação preventiva, a análise da temperatura e da umidade no interior do acervo, as medidas de higienização do arquivo e a identificação dos prejuízos causados.

No quinto capítulo, têm-se as atividades desenvolvidas no estágio curricular não-obrigatório no IFPB *Campus* JPA ao longo de dois anos, a saber, entre os anos de 2015-2017 realizando intervenções na documentação cartográfica. No subitem Fluxograma de atividade, descrevem-se as etapas de intervenção técnica.

Apresenta-se no capítulo sexto o relato de problemas encontrados e conseqüentemente as sugestões de melhorias.

Por fim, considerações e recomendações para as políticas de conservação preventiva na documentação cartográfica.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A documentação cartográfica constitui um importante acervo documental que contempla as estruturas do Campus do IFPB em João Pessoa, além contar com projetos arquitetônicos de vários campi da instituição no Estado da Paraíba. Diante desse contexto a documentação cartográfica de caráter permanente se encontra a mercê das condições adversas gera com a deterioração do suporte, os quais se encontram em processos de degradação devido a utilização de ambiente insalubre para a guarda e acondicionamento.

A problemática apresentada neste trabalho é submetida a NBR 15287:2011 proposta por Argôlo (2011, p. 15) a qual apresenta a definição para a problematização como sendo o ato de “problematizar é especificar um ponto para ser resolvido, aquilo que significa contenda, desavença, discussão ou conflito em relação à temática escolhida, portanto, é uma questão, um enunciado que interroga sobre como chegar a uma boa conclusão”.

Segundo Marconi e Lakatos (2006), a apropriada abordagem de um problema em arquivos devem levar em consideração os aspectos como a *viabilidade* que dizem respeito a eficácia de resolver uma dada situação através da pesquisa, a *relevância* do mesmo em relação ao conhecimento científico, a novidade, a *exequibilidade* dá a possibilidade de chegar a uma conclusão válida e a *oportunidade* atender a interesses sociais, gerais.

O tratamento cartográfico é uma mediada a ser adotada levando em conta as políticas de preservação e conservação de documentos cartográficos, o qual é necessita da preservação e conservação cartográficos as que são constituídas de etapas, as quais deverão levar em consideração aspectos inerentes a atual situação em que se encontra o acervo cartográfico do campus, o qual passa por um problema que se acentua à medida que se tem a degradação do suporte, que além de tornar o acervo inutilizável vem se refletindo na integridade física do suporte (material papel/seda), bem como da informação, que envolve o histórico do processo evolutiva do IFPB onde se tem as seguintes fases: EAAPB – Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909-1936); LIJP – Liceu Industrial de João Pessoa (1937-1941); EIJP – Escola Industrial de João Pessoa (1942-1957); EICM – Escola Industrial Coriolano de Medeiros (1958-1964); EIFPB – Escola Industrial da Paraíba (1965-1966); ETFPB – Escola Técnica federal da Paraíba (1967-1998); CEFETPB – Centro Federal

Tecnológico da Paraíba (1999-2008) e atualmente IFPB – Instituto Federal de Ciência, e Tecnologia da Paraíba .

Há tempos que se vem pensando em tratar das plantas cartográficas, tem-se o desafio de criar mecanismos alternativos que possibilite a sustentabilidade da documentação ao longo dos anos. A verdade é que esse tratamento recorre a uma abordagem que tem como finalidade suprir as necessidades em vistas do tratamento técnico com a qualidade arquivística, que leva em consideração atual e partir daí, se pensa no tratamento para que as plantas não estejam sujeitas a organismos oriundos de fatores de intrínsecos e extrínsecos deste magnífico acervo.

Foi necessária a elaboração de um estudo técnico voltado ao estado de conservação das plantas com o intuito de conhecer melhor os tipos de danos e a origem dos mesmos. Neste caso o diagnóstico foi uma ferramenta para avaliar os danos físicos e biológicos e outros micro-organismos. Também foram observados rasgos, sujidades generalizadas, ondulações e um grande teor de umidade.

Vale salientar que a retardação da ação para salvaguarda desta documentação, colabora muito para a deterioração e acelerado do acervo.

Diante deste contexto, sobre tamanha responsabilidade do profissional arquivista, o trabalho apresenta-se como proposta a aplicação de políticas de preservação preventiva em acervos cartográficos visando o tratamento tanto da informação existente no suporte, como a próprio suporte. Com isso propõe-se a identificação, organização e digitação dos documentos cartográficos e a criação de um espaço voltado para a guarda dessa documentação.

Nessa perspectiva, foi apresentada a instituição a proposta de criação de um núcleo voltado ao tratamento preventivo, que fez com a apresentação de documento que pudesse contribuir com prática de políticas com o objetivo de contemplar tanto a informação e o suporte.

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar uma proposta de conservação preventiva na documentação cartográfica do IFPB *Campus* JPA.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Expor as técnicas de preservação e conservação em acervos cartográficos;
- ✓ Revisar a literatura existente sobre o tema;
- ✓ Desenvolver atividades de conservação preventiva no acervo;
- ✓ Propor a digitalização do acervo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia aplicada no trabalho tem como finalidade elaborar um levantamento de dados acerca da Instituição onde foi realizado o estágio. Deu-se prioridade á conservação preventiva do acervo cartográfico do IFPB – Campus João Pessoa. Podemos definir Pesquisa como: “[...] Conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos” (ANDRADE, 2001, p. 121).

A partir do que foi descrito antes, a pesquisa objetiva o desdobramento de soluções com bases em métodos científicos. Segundo Barros; Lehfeld (2000, p. 14) “a finalidade da pesquisa é resolver problemas e solucionar dúvidas, por meio de procedimentos científicos”.

Quanto ao tipo de pesquisa utilizada envolve a exploratório-descritiva de abordagem quantitativa e qualitativa, a qual presume uma perspectiva que se relaciona com o que se pretende abordar no trabalho.

Segundo Rodrigues (2007, p. 28), as pesquisas exploratórias, é destinada ao esclarecimento do assunto tratado, em cuja ação se dá em função do reconhecimento da natureza do fenômeno, no lugar no tempo e espaço, listados conforme se dá nas suas várias manifestações, construtivos ou contiguidades presentes em sua exposição.

As referências teóricas existentes são indispensáveis para o embasamento das propostas pretendidas com determinado objeto de estudo. Partindo desse pressuposto percebe-se que as informações constituem importante mecanismo de conhecimento do fenômeno. A pesquisa exploratória está associada ao estudo bibliográfico e ao estudo de campo. A classificação da pesquisa é do tipo quanti-qualitativo que tem como propósito tanto a quantificação e submissão dos elementos observados durante o diagnóstico.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A importância deste trabalho dá-se pelo fato das plantas serem consultadas constantemente pelos setores responsáveis pela execução das obras de infraestrutura e manutenção predial em todo o campus e por isso, deve-se pensar em alternativas de preservação e conservação do acervo arquitetônico. Partindo desse pressuposto, verificou-se que a revisão de literatura constitui-se um mecanismo que permitiu a fundamentação do tema em questão, a qual parte da análise crítica de autores e trabalhos existente, os quais permitem tanto a observação de eventos, como também a investigação da situação em que se encontra a documentação.

O trabalho arquivístico é regido por preceitos de conduta profissional, que atribui ao arquivista um campo de atuação voltado à guarda, conservação, organização, controle e administração de arquivos (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Associação dos Arquivistas do Brasil).

Desta forma, elencamos como base da revisão literária o tema supracitado a necessidade do tratamento desse material, que é considerado de grande importância para obras de Engenharia Civil e arquitetura que são documentos produzidos na Coordenação de Obras e manutenção Predial do IFPB, campus João Pessoa e cujo valor se constitui como acervo especial, do gênero cartográfico.

Segundo Viana (2011, p, 25), “as plantas em grandes dimensões são geralmente tratadas semelhantemente aos mapas, o que é um equívoco”. Nessa mesma linha de pensamento Fillion (1998, p, 229) faz um comparativo entre mapas e plantas, demonstrando que possuem características comuns:

É verdade que a informação veiculada por um mapa geográfico difere da de um plano de construção, mas ambos partilham de características comuns e é por isso que os serviços de arquivo os tratam muitas vezes de maneira idêntica. Os documentos cartográficos e os documentos arquitetônicos caracterizam-se pelo formato geralmente de grande dimensão e pelo desenho com escala [...].

Em conformidade com os aspectos citados por Viana (2011), se percebe que existe similaridades quanto as características, pois em sua maioria são idênticas por recorrer a mesma forma de tratamento. Por outro lado, há diferença entre as

definições para mapas geográficos e documentos cartográficos. Os mapas geográficos são as espécies documentais do gênero cartográfico.

Viana (2011, p. 27) considera a existência de similaridade de uma tendência, uma vez que a literatura existente aborda o acervo cartográfico, como um arquivo de arquitetura agrupando documentos, formados por coleção de mapas, plantas e desenhos acompanhados de documentos textuais.

Segundo CRUCES BLANCO (2004, p.27 *apud* Viana), as coleções de documentos podem ser conservadas em arquivos, mas normalmente são custodiadas por bibliotecas ou museus.

As características dos acervos cartográficos devem ser analisadas cuidadosamente para não se deixar passar despercebidos às particularidades do projeto arquitetônico (Internacional Councilon Archives, 2000), uma que estes apresentam os desenhos do projeto quase sempre seguem certas convenções gráficas e de desenho em escala.

A dimensão da temática ganha, contornos significativos à medida que adentra no campo da ciência arquivística e que A Associação Cartográfica Internacional (ACI) de 1966, *apud* PINTO, 2014. p.18.), define material cartográfico: “é um conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que tem por base o resultado de observações diretas e de análise da documentação que se voltam para elaboração de mapas, cartas, [...]”.

A partir deste, surgem duas conotações importantes uma delas é que se trata a um documento arquivístico, e a outra é que se refere a junção de Mapa /Carta.

Em Pinto (2014, p.19 *apud* BASTOS 2007, n.p.) vemos a seguinte definição de Mapa/Carta como a representação gráfica de uma parte ou toda a superfície terrestre, ou de um corpo celeste, desenhado num plano, em escala reduzida, de tal maneira que qualquer ponto no desenho corresponda a uma posição geográfica celeste.

A terminologia arquivística é um elemento que não dispensa a verificação do termo é usado para não confundir a distinção entre, Arquivos Especiais e Arquivos Especializados. A diferença entre eles é algo a considerar, uma vez que ambos são diferentes em significado que cada um se refere a uma contextualização específica (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005).

A cartografia é um gênero documental que necessita de certo cuidado, pois se trata de um conjunto que deve ser visto levando-se em consideração o agrupamento

e as características de um determinado elemento. Partindo dessa premissa verifica-se:

Arquivos especiais são aqueles que têm sob sua guarda documentos em diferentes tipos de suportes e que, por esta razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle e conservação. (PAES, 2007. p.147).

Por outro no contexto referente a custódia de documentos em cujos elementos se percebe as experiências humanas percebe-se em segundo momento a necessidade de definir os arquivos especializados como sendo:

São aqueles que têm sob sua custódia os documentos resultantes da experiência humana num campo específico, independentemente da forma física que apresentem. São exemplos: [...] os arquivos de engenharia. (PAES, 2007. p.147).

Ao definir arquivos especiais e especializados é possível verificar as diferenças entre eles. Os especiais tratam de contexto geral, discutindo os diversos suportes, já no especializado, trata-se de um contexto mais específico de documento, como é o caso dos arquivos de engenharia que retrata as experiências humanas.

O acervo cartográfico necessita de políticas de conservação e preservação a fim de tornar esse importante documento de caráter permanente, fácil tratamento no que diz respeito aos ditames arquivísticos para tratar e possibilitar a recuperação da informação para fins de consulta e disposição aos usuários, pensando nisso, tem-se a necessidade de apresentar conceitos como preservação e conservação de documentos diferenciando os termos.

Marsico (2006, p.2) chama a atenção para “as etapas de tratamento conservação envolvem o diagnóstico do estado da obra, a limpeza manual de sujidade com pó de borracha e [...]”.

No que diz respeito ao conceito de preservação e conservação, primeiro possui conotação macro em relação a seguinte, que é micro, ou seja, uma se refere à prevenção a partir de um controle do ambiente, já a outra está ligada às ações que são desenvolvidas diretamente no acervo em forma de tratamento.

A definição de preservação, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 135) é “uma Prevenção da deterioração e danos em

documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico”. Já para a conservação Pinto (2014, p.21. grifo do autor) apresenta como, “um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos por meio de controle ambiental e tratamentos (higienização, reparos e acondicionamento)”. Quanto à preservação, segundo Blanco ([s.d], p. 60):

A dispersão de fundos relacionados com o mundo da construção, em arquivos estatais, regionais e locais, bem como os distintos organismos, empresas e associações profissionais reclama, também, a necessidade de um fórum de discussão entre os diversos responsáveis por estes organismos e que permita coordenar os aspectos relativos à sua catalogação e conservação.

Viana (2014, p. 30) refere-se a complexidade do tratamento cartográfico quando afirma que:

Dificuldade do trabalho de pesquisadores em uma investigação histórica mais aprofundada seria a intensa colaboração entre as instituições que possuem a custódia desses acervos, para a produção de um guia interinstitucional de fontes de arquitetura e de um protocolo comum de comunicação entre as suas bases de dados.

Por fim, o tratamento envolve não só um conjunto de atividades de classificação e descrição de documentos, mas também levar em consideração as diversas condicionantes em que o documento é exposto: “A luz, o ar seco, a umidade, o mofo, a temperatura inadequada, a poeira, gases e inúmeras pragas, a médio e longo prazo, são altamente prejudiciais a conservação do acervo documental”. (PAES, 2007, p. 141).

Viana (2014, p. 30) aponta as diretrizes e procedimentos a seguir e as operações sendo elas desinfecção, limpeza, alisamento e restauração ou reparo, levando em conta acima de tudo à estabilização física do suporte física, para que este não venha mais a sofrer danos, que no geral é responsável pelo grau de obsolescência do suporte.

O fato é que os arquivos são considerados, muitas vezes, um local ou depósito de documentos que está suscetível à ação da degradação e isso, cabe ao arquivista, pois, encontrar soluções que permitam oferecer o melhor conforto e estabilidade ao suporte da maioria dos documentos, que é o papel” (CASSARES, 2000, p.13).

4 CAMPO EMPÍRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba é uma instituição que possui uma longa história em cuja criação se deu a partir da integração de duas instituições: o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB) e a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAF Sousa).

O CEFET-PB teve sua origem como Escola Técnica Federal da Paraíba, a qual antes denominada Escola Técnica Industrial, por sua vez, oriunda do Liceu Industrial e este, da Escola de Aprendizes Artífices, a qual veio a pertencer a um grupo por formado 19 instituições, por meio do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, durante o governo do Presidente Nilo Peçanha. A finalidade de sua criação foi ofertar um ensino profissional para atender gratuitamente aqueles que necessitavam de uma profissão e não podiam pagar pelo ensino.

Figura 1. Vista da Fachada do Campus IFPB João Pessoa



Fonte. Disponível: <https://editor.ifpb.edu.br/institucional/historico>.
Acessado em: 20 de junho 2017.

A Coordenação de Obras e Manutenção Predial do Campus João Pessoa possui significativo acervo cartográfico como massa documental. Oriundo das atividades de engenharia, arquitetura e projetos estruturais do campus, ou seja, os planos de execução e construção das obras e reformas.

Os documentos cartográficos encontrados durante o processo de estágio remontam a sua origem e se expressam até o presente momento, tendo com data limite de 1961, a qual correspondendo ao período da Escola Industrial Coriolano de Medeiros EICM – [1958-1964] e Escola Técnica Federal da Paraíba ETEFPB – [1967-1998]. Durante as atividades de estágio foi feito o levantamento histórico-institucional do IFPB, no qual foi necessário analisar o momento inicial em fase de edificação e construção até a construção do prédio atual do Campus em João Pessoa.

Devido a inúmeras reformas e ampliações do campus, bem com a centralização administrativa, gerou-se documentos essenciais para o funcionamento da instituição, a saber: plantas de engenharia, projetos dos tipos; estruturais, hidráulicos, telefônico, elétricos, dentre outros. Tem-se na instituição plantas referentes aos campi de Cajazeiras, Campina Grande, Souza, Patos, Reitoria (Casa Rosada), bem como plantas externas que envolvem projetos de empreendimentos e projetos de estabelecimentos comerciais de João Pessoa e municípios circunvizinhos.

O IFPB possui suas unidades administrativas descentralizadas em três prédios, sendo eles o Prédio Coriolano de Medeiros, localizado Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe, Prédio das Trincheiras R. das Trincheiras, 275 – Centro uma Reitoria do Campi, localizado Avenida Almirante Barroso, 1077.

O acervo cartográfico existente nestas unidades de informação, correspondem a documentos únicos, cujo valor histórico e probatório recorrem a procedimentos arquivísticos, a saber, separação, identificação e higienização, sendo encaminhados aos seus respectivos produtores e responsáveis, respeitando a proveniência do documento.

A massa documental foi tratada em três fases, a primeira corresponde ao momento em que a passou pelo processo de higienização, organização, identificação do acervo, a classificação e a tabulação dos dados, em segundo momento cogita-se a possibilidade digitalização do acervo Cartográfico do campus João Pessoa, a qual tem como objetivo o acesso aos documentos de forma mais eficiente, e não só isso também servirá de uma forma de preservar os documentos tende em vista que se tem a necessidade de recorrer a elas para reparos e obras de engenharia, em terceiro

momento tem-se o projeto de construção do arquivo especial para o acondicionamento das plantas do campi em mapotecas, aonde terá mesas amplas e estantes deslizantes adequadas para a guarda do acervo.

O trabalho de tratamento executado contribuir para a eficiência nas buscas informacionais, e conseqüentemente servirá de auxílio não só para as decisões da coordenação, mas poderá ser utilizada posteriormente como acervo de pesquisa para docentes e discentes o qual auxiliará nas pesquisas, e por fim essa documentação servirá como elemento de prova em possíveis em caso de confusão a nível legal ou jurídico em que se necessite recorrer ao documento probatório. Atualmente as plantas cartográficas encontram-se na CAC-JPA disputando espaço com o acervo do *Campus*, conforme imagem abaixo.

Figura 2. Coordenação de arquivo Central *Campus* JPA



Fonte. Acervo arquivo, 2015.

5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Dentre os procedimentos estratégicos utilizados nos documentos cartográficos se tem medidas e práticas tais como, a identificação, classificação e separação das plantas levando em consideração a linha de descrição arquivista a qual se baseia na realidade do arquivo tendo em vista que se trata de uma documentação de caráter permanente que são utilizadas frequentemente pela Coordenação de Obras e Manutenção Predial.

Devido às condições de vulnerabilidade do arquivo cartográfico, teve-se a necessidade de realizar um trabalho em cuja base não só recorre a métodos de processamento técnico da informação, mas também leva em conta a estrutura física do arquivo, adotando o gerenciamento das informações contidas nos acervos, com a finalidade de promover a disseminação da conservação e preservação. Para isso, foram executadas as seguintes atividades de acordo com o fluxograma, no item a seguir.

5.1 FLUXOGRAMA DAS ATIVIDADES

O fluxograma tem como objetivo subsidiar o acompanhamento das atividades de tratamento e recuperação da massa documental. Tal fluxograma constitui parte do projeto de execução do programa de preservação e conservação, dos autos atingidos, com etapas e ações definidas previamente. Para execução da intervenção técnica em primeiro momento, um espaço físico, a infraestrutura de organização para o desenvolvimento das atividades específicas do trabalho a ser realizado, montagem e elaboração de equipamentos alternativos técnicos que permitam o cumprimento de cada uma das etapas descritas na proposta de execução que consta a seguinte estrutura.

Quadro 1. Descrição das etapas de intervenção técnica

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
Fototeca – Memorial imagético de todo o processo de recuperação da documentação.	Registro fotográfico para fundamentar o diagnóstico da situação de cada peça processual, auxiliando a análise do estado de conservação do acervo detalhando as características da sua estrutura.
Identificação	Identificação dos processos (documentos) seguindo os critérios de ano e o grau de deterioração dos volumes.
Higienização	Nesta fase, as plantas foram submetidas à higienização pela técnica de varredura (mecânica com trincha) e tratamento de hidratação nas folhas, concomitantemente, foi efetuada a triagem das plantas, selecionando-os pelo grau de comprometimento, dando prioridade aos que estão em estado mais crítico, dos que serão objeto de intervenções posteriores.
Separação das plantas em respectivos Campi e plantas externas	Processo pelo qual foi feita a separação dos gêneros cartográficos dos <i>campi</i> Cajazeiras, João Pessoa, Sousa, Campina e Reitoria. Bem como de plantas externas de empreendimentos da capital.
Acondicionamento	As plantas foram acondicionadas individualmente em capilhas com a identificação do IFPB – Modelo próprio, a ser fornecido pelo IFPB. Foram confeccionadas 2 caixas de madeira com 2 metros de comprimento, 70 cm de largura, 1 metro de altura com divisões interna linear e com 10 cm de pé; Uma ação em médio prazo será a elaboração de um plano após a mensuração dos suportes físicos para aquisição e adaptação de um espaço físico, e a aquisição de estantes que contenha qualidade arquivística para o armazenamento.
Armazenamento	Os volumes serão armazenados em estantes e mapotecas.
	Durante a organização do espaço foram organizados a infraestrutura necessária para a triagem e limpeza mecânica emergencial e demais condições para a realização adequada do tratamento. Sendo registrada cada etapa, o estado de degradação do acervo, detalhando as características da sua estrutura. Inicialmente as plantas ficaram acondicionadas nos tubos PVC, onde foram colocadas 10 por rolo ou por cano. Identificação dos projetos;

Organização (espaço)	Quantificar o número de prancha que possui cada projeto; Identificar plantas de engenharia (construção e reforma) e plantas estruturais (hidráulicas, elétricas, telefônica e instalação de equipamento); Após a classificação utilizando um número de referência para busca se teve partir deste o intuito de constar na filtragem da planilha todos os dados individuais de cada planta; Foi feita uma etiqueta de referência; Tabular os dados na planilha; Mensuração da quantidade de plantas.
Alimentação da informação em planilhas eletrônicas (Excel)	Foram colocadas as especificações referentes ao documento físico, tais como local do campus, período, tipo de projeto e do se trata o projeto, dentre outras informações.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

A partir das atividades realizadas no âmbito do estágio Curricular não obrigatório no IFPB *Campus* JPA, tem-se o desdobramento de intervenções técnicas aplicadas no Acervo Cartográfico, em sua fase de tratamento, das quais demandam de uma sequência a que se atribuiu ao suporte. Como pode-se observar abaixo no fluxograma do processo de tratamento.

Fluxograma. Etapas das atividades desenvolvidas



Fonte. Elaborada pelo autor 2017.

6 PROBLEMAS ENCONTRADOS

Os documentos cartográficos do IFPB em João não possuem arquivo que comportem a massa documental existente, contudo tem-se na CAC coordenação de arquivo central um local de custódia desses documentos. O arquivo da CAC possui dois núcleos de documentação uma que a principal comporta documentos referentes a vida acadêmicos dos alunos e ex-alunos, e possui massa documental constituída ainda de documentos como memorando, ofícios, documentos financeiros (licitações, pregões), administrativos e das coordenações.

Tem-se um anexo ao arquivo da CAC que é responsável por custodiar documentações de docentes, técnicos e funcionários ativos do IFPB. Próximo a este setor se tem um local onde é guardada a documentação da fase corrente e intermediária, é neste local que os documentos cartográficos de encontram. Trabalhos de organização e classificação dos arquivos cartográficos possibilitam a execução de análise tem em vista o reconhecer daquilo que é constituído o acervo institucional. Ao longo das atividades percebemos que a documentação cartográfica é proveniente do setor de Coordenação Obras responsável pela Coordenação de Obras e Manutenção Predial e estradas, bem como outros.

As condições em que encontramos o acervo não são adequados, tendo em vista que algumas plantas estavam danificadas devido ao mal acondicionamento da mesma e por não existir na instituição um local para acondicioná-la de forma adequada. A documentação, a princípio, encontrava-se no CAC, mas tivemos espaço cedido de forma provisória local onde funciona o Clube de Xadrez³. O propósito a verificar a condições atuais do arquivo propondo alternativas de melhorias, em métodos de intervenção e adequação às normas arquivistas as quais estabelecem requisitos considerados mínimos para que se tenha a preservação de um arquivo. A instituição não possui sistemas, ou “mecanismos usados para divulgação e compartilhamento da informação facilitando a comunicação entre os setores“, contudo, tem-se uma Comissão Permanente de Avaliação Documental (CPAD) a qual é responsável pela avaliação e eliminação de documentos.

O acervo não possui mobília adequada, a documentação fica em caixas de madeiras confeccionadas e as cópias se encontram em Caixa *Box* do tipo poliondas.

³ O espaço cedido pela gestão do Campus JPA foi uma sala de aula pertencente a Coordenação de Educação Física, utilizada para as atividades de xadrez dos alunos, uma vez que a sala estava sendo subutilizada.

De tal modo que provoca danos na integridade dos documentos, uma vez que, do mesmo modo, o acondicionamento estava inserido em materiais de pouca qualidade arquivística. As plantas mais antigas datadas dos anos de 60, 70 e 80 estavam em canos de PVC das mais diversas espessuras. Pois bem, as plantas mais recentes dos anos 90 a 2008.

Figura 3. Acondicionamento das plantas em cano PVC.



Fonte. Dados da pesquisa 2014.

A Coordenação de Arquivo Central dispõe de vasta documentação, composta basicamente de: dossiês de alunos, que fornece informações acerca da vida escolar dos alunos, de todas as Coordenações e Departamentos do *Campus* JPA e custodia atualmente o acervo cartográfico do instituto.

6.1 SUGESTÕES DE MELHORIAS

No período em que foi desenvolvido o estágio curricular não obrigatório se percebeu ao longo das intervenções que a problemática do acervo institucional dá-se devido à ausência tanto de espaço físico como da ausência de tratamento, pensando nisso se tem como proposta a criação de núcleo documental voltado à salvaguarda dos documentos cartográficos, que deverão passar a ser disponibilizados em mapotecas, e assim deveram receber o tratamento necessário para aqueles que encontram em estágio avançado de degradação, além se propõe a digitalização do

acervo, pensando nisso foi elaborado documento que traz como uma proposta de a utilização de mecanismos.

Ainda há muito a se fazer pelos documentos cartográficos, uma vez que essa documentação ainda se encontra em processo de avaliação, por esta razão é que não existe institucionalmente uma política de conservação para esse acervo. O que sabe é existe uma medida prevista pelo decreto que é aplicada a documentos surge a partir do manual de gestão de documentos acadêmicos do IFPB. Segundo Brasil (2016, p.10): “A Coordenação de Memória e Arquivo (CMA) é um órgão ligado a Pró-reitora de Administração e Finanças (PRAF) e responsável pelas políticas de gestão de documentos de arquivo e preservação da memória do IFPB”.

Dentre as competências e atribuições da Coordenação inclusas no art.63 do regimento do IFPB do ano de 2010 constam:

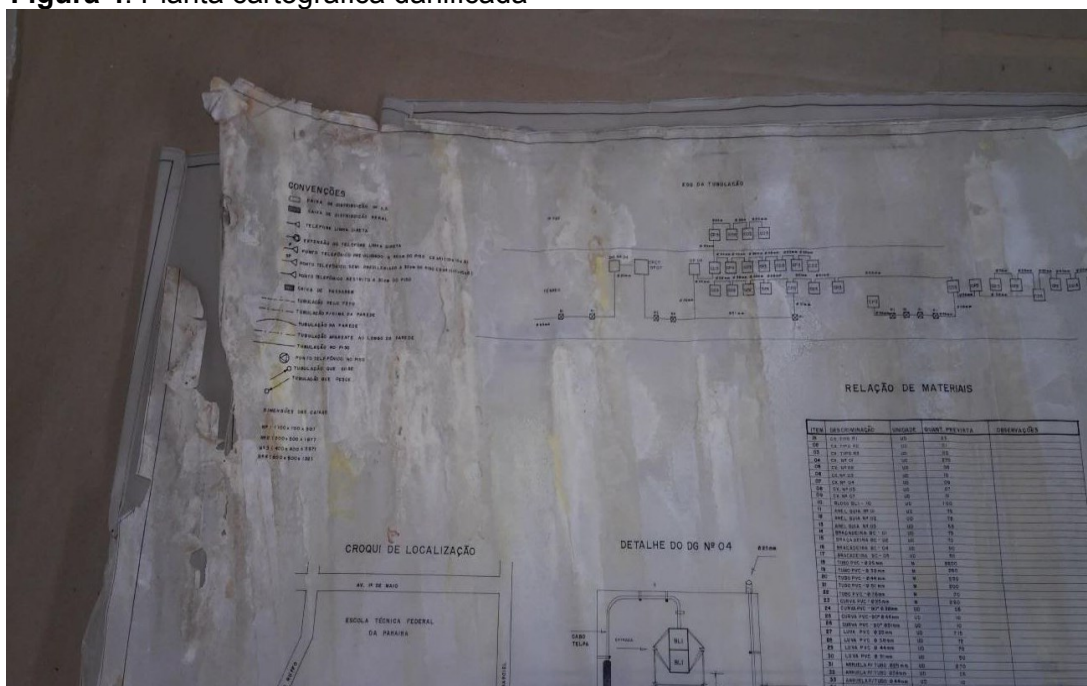
I. Programar a política de gestão de documentos de arquivo proposto pelo Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA1 , da Administração Pública Federal; III. Propor alternativas que possam trazer melhorias para a política de gestão de documentos de arquivo e preservação da memória do IFPB; IV. Subsidiar com informações técnicas e científicas a política de preservação de documentos de arquivo; [...]; VI. Participar de comissões voltadas para o desenvolvimento de políticas de organização de documentos de arquivo e de preservação da memória do IFPB; VII. Custodiar os documentos de arquivo de idade intermediária e permanente, bem como os documentos históricos do IFPB; VIII. Custodiar os documentos bibliográficos e museológicos com características históricas das atividades meio e fim desenvolvida no IFPB; IX. Preservar os documentos de caráter histórico e permanente custodiados na Coordenação; XI. Orientar na produção documental e no arquivamento dos documentos de idade corrente no âmbito do IFPB; XVI. Proceder a higienização, acondicionamento, armazenamento e sinalização do acervo documental de idade intermediária e permanente custodiados na Coordenação; XVII. Fazer a reposição, quando necessário, dos materiais de guarda e de conservação do acervo documental custodiados na Coordenação; XVIII. Responder as solicitações por pesquisa no acervo documental custodiado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Coordenação; XIX. Subsidiar pesquisas da comunidade externa nos documentos históricos custodiados na Coordenação.

A conservação preventiva inclui uma série de medidas que adotadas a fim de preservar a integridade física dos documentos. A conservação Preventiva:

É um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando prevenir e retardar a degradação. (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011.p. 4).

Tanto as plantas danificadas como as que estavam em melhores condições passaram pelo processo de higienização, como se ver na figura 2, as recorreram ao tratamento adequado como nota-se na figura 3 A-B4 A, B C e D respectivamente.

Figura 4. Planta cartográfica danificada



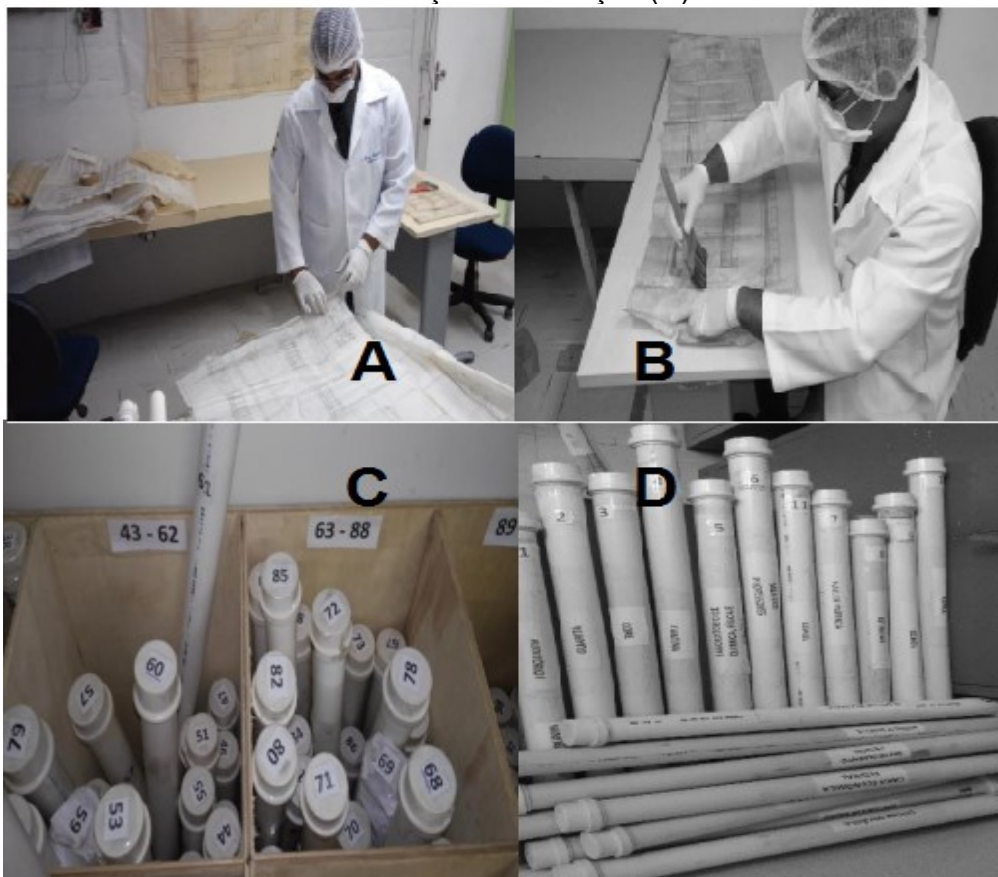
Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

Figura 5. Tratamento das plantas (A); Uso de EPIs (B).



Fonte: Elaborado pelo autor, (2016).

Figura 6. Ordenação (A); Higienização (B); Acondicionamento (C); Identificação/ Sinalização (D).



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A documentação cartográfica do IFPB Campus João Pessoa é constituída de acervo cartográfico de valor permanente, por isso devem-se criar projetos voltados a sua conservação bem como apresentar políticas de preservação e conservação desse documento, o fato é que a experiência de estágio despertou interesse dos agentes envolvidos nos setores de construção e infraestrutura.

É importante salientar que a atividade a ser desenvolvida no acervo cartográfico é apenas o começo da quebra do paradigma no IFPB, a qual a documentação permanente está sem o tratamento necessário a exemplo da ausência de espaço para o acervo que merece certa atenção.

Seguindo a lógica proposta nos preceitos arquivísticos de guarda, organização, acesso e preservação, a informação se torna um desafio por necessitar de recursos tecnológicos, tais como softwares alternativos livres e a digitalização de acervos.

O GDE – Gestão de Documentos Eletrônica e o processo de digitalização do suporte é o próximo passo para o tratamento da documentação, que em função de seus caracteres informativos é de considerar que apesar das dificuldades de implementação do projeto existe salvaguarda do patrimônio histórico institucional do campus através das mapotecas.

O Campus João Pessoa dá um importante passo, sendo pioneiro arquivístico no IFPB. A preocupação com a documentação cartográfica surgiu partir do diálogo feito por Alexsandro dos Santos com a Coordenação de Obras e Manutenção Predial, onde ele ressaltou a importância de se preservar o acervo cartográfico do campus que é extremamente rico e de grande importância histórica, pois essa documentação atravessa momentos distintos que datam a partir de 1964.

Contamos com investimentos de recursos para a digitalização das plantas e a criação do arquivo especializado que possuirá toda a infraestrutura para acondicionar a planta do campus do IFPB em João Pessoa, e do campus do Instituto Federal do Estado da Paraíba que são parte do processo de integralização do IF's no território nacional.

As atividades desenvolvidas no acervo cartográfico foi apenas o começo da quebra do paradigma no IFPB, a qual a documentação permanente está à mercê do tempo e da ausência de espaço e dos cuidados necessários para o acervo, o qual merece certa atenção. Seguindo a lógica proposta nos preceitos arquivísticos, guarda

organização, acesso e preservação da informação se torna um desafio, e uma experiência de valor significativo para o estagiário.

Este trabalho foi uma oportunidade que nos rendeu excelente aprendizado, que se soma ao profissional e pessoal como uma forma de crescimento que além das teorias aprendidas em sala de aula é um avanço para novos horizontes, a serem construídos no campo de trabalho. Teorias foram confrontadas em virtudes das práticas. Os recursos disponíveis foram substanciais para a execução das atividades desenvolvidas no estágio, mas tem necessidades que são essenciais, a saber: da melhor composição e apresentação da ficha de registro, indexação e saída de dados e informações para sistema automatizado de recuperação da informação em sintonia com as tecnologias da informação e comunicação; da manutenção das estruturas de organização do arquivo em respeito aos seus usuários internos quanto à forma de acesso a informação, disponíveis no plano de atividades, se expressa na busca da melhor forma de convivência para se atingir os objetivos do projeto e do plano de atividades; e de outras maneiras de aprender e aumentar a confiança e o conhecimento de outras competências, junto a uma gestão pública acessível e empenhada no processo de transferência de responsabilidades.

Além do aprendizado arquivístico, o estágio no IFPB proporcionou experiência prática e teórica para o entendimento do papel e responsabilidade que compete ao profissional arquivista enquanto gestor da informação. Por fim, as atividades desenvolvidas pelos estagiários do curso de Arquivologia, tem muito a oferecer aos gestores, as instituições, e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ARGÔLO, Junior. **Guia para elaboração de projeto de pesquisa científica e monografia: Orientações Técnicas e Metodológicas**. Maceió. 2011. 71p.

BARROS, A. J. P de; LEHFELD, N. A, de. **Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas** 4 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000.

BERNARDES, L. P. **Como avaliar documentos de arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado, 44, p. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Manual de Gestão de Documentos Acadêmicos**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, Paraíba: IFPB, 2016. p. 42. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/praf/assuntos/documentos-praf/gabinete-do-pro-reitor/manual-de-gestao-de-documentos-academicos-do-ifpb.pdf>> Acesso em: 06. abr.2017

CASSARES, Norma Cianflone Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Biblio- tecas / Norma Cianflone Cassares e Cláudia Moi. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p. – **(Projeto Como fazer, 5)**.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. – Publicações Técnicas; nº 51. p. 175-178. ISBN: 85-7009-075-7 Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>. Acessado em: 16 jul. 2016.

_____. In Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. – **Publicações Técnicas**; nº 51. p. 74. ISBN: 85-7009-075-7 Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>. Acessado em: 16 jul. 2016.

MARSICO, Maria Aparecida de Vries. **Conservação de Coleção de Mapas Raros da Biblioteca Nacional**. Fundação Biblioteca Nacional Coordenadoria de Preservação. Rio de Janeiro – RJ – Brasil.2006.

PAES, Marilene Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 7reimp. Rio de Janeiro. Ed. FGV. 2007.p.228.

PINTO, Maria de Fátima Siqueira. **Conservação e Preservação do Acervo Cartográfico das Bibliotecas Rio-Grandense e da Superintendência do Porto de Rio Grande/RS: Um olhar no futuro**. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande, RS 2014. p. 1 - 67.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica: como facilitador do processo de preparação de suas etapas**, São Paulo, Atlas 2007.

Spinelli, J., Brandão, E.; França, C. Manual Técnico de Preservação e Conservação. Documentos Extrajudiciais C N J. **Arquivo Nacional**. Fundação Biblioteca Nacional. 2011. p. 23. Disponível em: <https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2p-folha.pdf>. Acesso em 07. abr. 2017

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Associação dos Arquivistas do Brasil – AAB**. Disponível em: <http://www.aab.org.br>. Acessado em 07. Abril. 2016.

VIANA, Claudio Muniz. Organização da informação arquivística em arquivos de arquitetura do núcleo de pesquisa e documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRJ. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis**, n. esp., 1º sem. 2011. ISSN-e:1518-2924.

YAMASHITA, M. M; PALETTA, F. A. C. Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.172-184, 16.jul.2016.

ANEXO A – TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Campus V

João Pessoa – PB

Curso de Arquivologia



Missão:

Formar profissionais éticos e competentes na área de Arquivologia, comprometidos com a transformação e a valorização do ser humano para o exercício da cidadania.


TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Anna Carla Silva de Queiroz, Coordenadora do Arquivo Central do IFPB, declaro que autorizo, de forma gratuita e sem ônus, a divulgação de imagens dos ambientes de guarda documental do referido instituto, para fins de exercício sobre as técnicas de coleta de dados de pesquisa do Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Tenho conhecimento que o referido exercício está sendo realizado pelo graduando(a) Thiago Wellington Martins dos Santos, sob a orientação do(a) professor(a) Antônia Bezerra Pereira. Caso haja desdobramento da atividade, serei antecipadamente informado.

Estou ciente de que as imagens poderão ser apresentadas em outras atividades acadêmicas, como palestras, mostras, aulas, sempre, sem fins lucrativos.

João Pessoa, 14 de Maio de 2017


Coordenadora do Arquivo Central

Anna Carla Silva de Queiroz
Arquivista - Matr. 2069042
Coordenadora do Arquivo Central
IFPB - Campus João Pessoa